

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MANOEL MARINHO

**Pólvora Africana**  
para caça e minas

ESTANQUEIRO -- Rua D. Antonlo Barroso 49 a 53 BARCELOS

avengado

## FIDELIDADE DE SOCIEDADE

### À REPUBLICA

Nas horas assustadoras para o regimen, e no momento em que a estrutura basilar da sua constituição é pretensamente ilaqueada pelos seus intransigentes adversarios, é que os fieis devem unir fileiras formando um bloco de coesão impenetravel.

Quando os inimigos da Republica, adótando os mais baixos expedientes, descem á formula de infiltração, apoiando situações que consideram como suas, cumpram aos adeptos do regimen, organizando alas de combate, abrindo tenáz peleja com os processos daqueles adversarios.

Sempre que a bandeira Nacional se preveja ameaçada de assalto, num traço de intuito de a substituírem por outra que represente um sistema falido, nenhum devoto da Democracia deve manter-se indiferente.

Os seus deveres de fidelidade e os seus compromissos de republicano, impõem-lhe a condição, formal, de sair a terreiro, de lança em riste, a dominar os facinorosos impetos dos prosélitos dum estado de coisas que, durante tantos seculos, arruinou Portugal, levando-o á derrocada da fuga da Eriçeira.

Ninguém pode, rigorosamente, acoiar-se de verdadeiro republicano sem sentir, sempre, no intimo do espirito e da alma, as mais extremas disposições de sacrificio em prol da manutenção da Republica, dentro dos sagrados fundamentos da sua firmeza doutrinaria.

Se, num dado momento, qualquer circumstancia inesperada, por motivos extranhos ou por fenomenos desconhecidos, faz oscilar a pureza estrutural dos principios em que se baseiam as Democracias, a nenhum de nós é licito abandonar o campo da lucta.

Assim como as mulheres spartanas, nas horas dificeis da guerra em que se viram envolvidas, diziam, ao entregar as armas a seus filhos, «com elas ou em cima delas» assim nós, usando da mesma frase, devemos aconselhar a todos os republicanos que, presando-se de o ser, não se intimidem ante a contingencia de morrer pelas suas ideias.

Nem doutro modo podem ser considerados os que á Republica dedicam toda a sôma das suas energias, todas as ambições do espirito,

e todos os esforços da sua vontade.

Ha muitos corações que sofrem, dolorosamente, a tortura de horas angustiosas acusados, vilipendiados, em delitos de opinião, pela retaliação, mesquinha e violenta, dos irreductiveis inimigos da Republica.

Todavia, nem por isso, nas suas almas de acrisolada fé na Republica, jamais, esmorece o amor, pelos principios, num estoico e nobilissimo sacrificio, que pode apregoar-se como o mais excelso padrão de incontestavel firmeza de convicções.

Concatenar, pois, estes elementos, que tão alta demonstração fornecem da sua veemente dedicação pela Republica, com os restantes republicanos, é uma necessidade de urgente evidencia, para que o ataque aos infiltramentos e arremetidas monarquicas se não faça de morar.

Tenhamos em mente que, ás suas tórpes maquinações e ao odio viperino das vinganças do seu traçoiteiro temperamento, se devem todas as horas dolorosas que a Republica tem atravessado e de que tantos e tantos republicanos vem sendo vitimas.

Levantem-se, pois, as energias dos autenticos republicanos porque, segundo esse sagrado apostolo da Republica que é Magalhães Lima, fieis são os que afrontam estoicamente o perigo; sem lhe temer as consequências; fieis são os que, olhos postos no firmamento azul, marcham á conquista duma sociedade melhor, mais justa e mais humana; fieis são os que não se vergam ao mito dos potentados; fieis são os que, em qualquer circumstancia, não faltaram nunca ao cumprimento do seu dever; fieis são os que possuem o espirito de renúncia e que não trocam a sua isenção por comodidades faceis e efemeraras.

Estes é que são os verdadeiros fieis da Republica.

Salvato Molina

### Aniversarios

Passou, na quarta-feira 7, o do sr. Antonio Ferreira Duarte Veloso. Passa hoje, o do sr. Celso Manoel, filho do nosso preclaro amigo sr. dr. Lima Torres.

Amanhã, o do sr. José Barbosa Ferreira Dias Junior.

Passam, terça-feira, 13: Da mademoiselle Maria Arminda Ferrer Garcia, cunhada do nosso distinto amigo e Director, sr. Manoel Marinho;

Do menino Fernando Alberto, filho do nosso estimado amigo sr. Antonio Pereira de Araujo;

E dos srs. Antonio de Araujo Coutinho, José Pires Lavado, Alberto Augusto Guimarães Vale.

Cumprimentamos nesta cidade, quinta-feira passada, o nosso presado e distinto clinico, de Viatodos, sr. Manoel de Oliveira Barbosa, bem como seus estimados irmãos e nossos amigos, srs. Joaquim e Arnaldo de Oliveira Barbosa.

—Cumprimentamos aqui tambem o nosso amigo e assinante, sr. Antonio Barreiro, zeloso Factor dos C. de Ferro, em Fimalicção.

—Regressou das suas propriedades de Areias de Vilar a esta cidade, com sua Ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. dr. Augusto Matos, assim como seu dedicado genro e nosso amigo, com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, sr. Joaquim Viana Lopes.

—Encontra-se entre nós, de visita a sua Ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo sr. tenente-coronel Barbeitos Pinto, distinto comandante de Caçadores 1, em Portalegre.

—Vimos aqui o nosso amigo e estimado professor primario e distinto escritor, de Espozende, sr. Manoel Boaventura.

—De passagem esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Rodrigo Abreu, de Viana do Castelo, antigo illustre presidente da Camara Municipal daquela cidade.

—Tambem vimos, de passagem por esta cidade, o sr. dr. João de Barros, administrador de Espozende e medico municipal de Fão.

—Egualmente vimos o revd. o sr. Manoel Sá Pereira, importante industrial e capitalista do mesmo concelho.

—Em visita comercial tambem vimos nesta cidade, o nosso amigo e considerado farmaceutico em Fimalicção, sr. Jaime Valongo.

—Depois de uma temporada em companhia do seu irmão e nosso amigo sr. Benigno Perestrelo, estimado aspirante da Fazenda Publica, retirou para Ponte do Lima a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Benvida de Faria Fajó Perestrelo.

—Tem passado bastante encomodado de saúde o nosso presado amigo sr. Albino da Silva Padrão, estimado vereador municipal, e a quem apeteceamos rapidas melhoras.

## A Igreja dos Terceiros

O grande artista—conservador e crênte—que se chamou Candido da Cunha, olhando um dia para a igreja dos Terceiros, votou pela sua mudança porque, dizia ele, —«interrompia a paisagem».

Nos bons tempos da Lagrima, um modesto, intelligente e viajado barcelense, João Crisostomo, muito votado á architectura, considerou o templo, quanto á sua

## A' Margem Do Dia

As criticas e censuras de o abade de Anta. Os seus ataques aos trajes das senhoras. Uma curiosa plataforma. O que sobre «A Moda», dizem doutores da Igreja. Um vestuario especializado para as ceremonias religiosas. A moral é uma convenção? Os boatos que se confirmam. Injustas penalidades. Demasiada severidade. Escusadas e depressoras exigencias O poder dos fascistas. O numero dos seus alistados. Seu programa inconcebivel. Mussoline no Capitolio perto da rocha tarpeia. Demasiados imperialismos. As lições da Historia. O numero dos anti-fascistas.

### DISSERAM-NOS, e um seminario local o constata, que o abade de Anta, nalgumas das conferencias ou praticas religiosas ultimamente realizadas nesta cidade, escolheu para terna os trajes modernos das senhoras.

Depois de varias considerações em que decalca as suas virtudes censurando, com asperesa, o vestirem á moda, entrou no campo armisticioso propondo uma transação amigavel.

Baseava essa plataforma num contracto pelo qual, in continenti as mulheres se promptificariam a descer a saia até perto do ternozele, limitando o nú do peito e braços ao minimo. Chegou mesmo como que a insinuar o uzo, excepcional, dum

traça, dum banalorio renasçença.

Meu irmão Francisco Soucasaux, architecto, vaticinou-me, pouco antes da sua morte, que a torre viria, como veio, abaixo; achou as paredes muito sentidas. E demonstrou-me que essa mesina torre não era do estilo do resto.

Sou catolico praticante.

Na imprensa não me faltaram remosques numa epoca de mal compreendida intolerancia, por ter a coragem de o demonstrar, publico e razo. Tenho, pois, certa auctoridade para falar.

Não me repugna a demolição do templo.

E se ha assunto que prudentemente fosse tratado, e nele tomassem parte pessoas, da mais elevada categoria, o da demolição foi um.

O aspecto da igreja, esteticamente falando, é pessimo. A irmandade não tem dinheiro para construir duas torres em harmonicas condições...

Preteende-se juntar a Piedade—da Veneravel Ordem, com a Caridade—do Asilo do Menino Deus, dando a esta Casa a vida que carece.

Vantagem para as duas simpaticas instituções.

Acho como artista, como barcelense, como catolico—que o bom senso, o patriotismo e o progresso—pedem a realização do simpatico acometimento.

A. Soucasaux

vestuario, modesto e recatado, com que deveriam apresentar-se nos templos.

Sendo curiosa esta doutrina, que coloca em risco de perigosa competencia as m. is aficionadas modistes de França, não deixa, no entanto, de se tornar chistosa por estar contradictada pelo padre italiano Vicente Fillucios que no t. II, p. 316 das suas «Questões Morais» fala assim: Um homem e uma mulher que se despem até ficarem nus para se abraçarem, fazem uma acção indifferente e não um verdadeiro peccado.

Ora as senhoras, adaptando-se ás diferentes exigencias de «A Moda», não pecam nos seus intuitos, nem descem nas suas virtudes. A não ser que, propositadamente inventassem, fóra de «A Moda», trajes, tão exóticos, que nos dessem direito a, por essa differenciação, julgar mal das intenções que as inspirassem.

E tal não se dá, visto que se servem de modelos gerais, em todo o mundo adótados.

Desde que um indeviduo pratica um acto livre de qualqsr reserva mental, a sua boa fé e a maneira como se ajustar aos usos e costumes do meio em que vive, fica, ipso-facto, izenta de peccado.

É mesmo de que serviria a adopção dum vestuario especializado para as frequencias ás igrejas, quando os seraficos olhares dos sacerdotes, fóra dos templos, não tem a coragem capaz de os fazer desviar a vista das modernas toilettes das senhoras?

Claro que, ou a moral é uma mentira convencional, ou, então, esses propagadores da crença catolica possuem, dos seus fundamentos, uma ideia muito ratôna que nos dá a impressão daquela célebre representação do frade antes de almoço e depois de almoço.

Mas de tudo o mais interessante é aquela anedocta do sr. abade d'Anta quando uma dama, em Lisboa, se lhe dirigiu, apoz um sermão, dizendo-lhe que havia descomposto as senhoras, e, ele lhe respondeu que o seu fim era compô-las.

Puder... Até nós quanto mais o sr. abade!

De resto, como diz Escobar e Mendonça, na «Impudicia t. I.º pg. 143, «clericus rem habens faemina, in vase paepostoro non incurrit poenas bullae Pii V—Se não fizer frequente uzo deste peccado».

COMPREENDEMOS a que extremos possam levar as necessidades de defeza em qualquer situação de extraordinaria anormalidade. Existem, na verdade, exagerados tropis de cèle que desgostam quando ha a anticipada certeza de tratar-se de factos incontestaveis.

Foi o que aconteceu, um destes dias, com o caso de ter-se propalado a demissão do ministrio, embora ainda não houvesse sido fornecida á imprensa qualquer nota officiosa neste sentido.

No entanto nós e outras pessoas, chegadas da capital, possuamos a plena certeza do caso e, tanto que,

LAMENTAVEL GESTO

Uma demissão

Não pode deixar de salientar-se a estranheza causada pela inexperada demissão do Alto Comissário de Angola, coronel de engenharia sr. Vicente Ferreira.

E é tão grande esta surpresa, quando é certo tratar-se duma das mais velhas e prestigiosas figuras da Republica, dum alto caracter e duma elevada intelligencia que, ao regimem, tem dado as maiores provas do seu espirito de dedicação e sacrificio.

Lamentando o seu afastamento dessa importante colonia, onde estava a executar um programa do mais vasto alcance economico-financeiro, aqui lhe deixamos os nossos protestos de simpatia e afecto republicanos.

logo, no Porto, numa roda de devotados amigos nos fizemos transmissor da informação, longe de imaginar, claro é, as penas em que estavam incorrendo e que só no dia seguinte vimos publicadas nos jornais.

Todavia, se dêssemos á nossa conversa mais lata extensão, sujeitar-nos-hiamos a um injusto e inexplicavel dissabôr, sem qualquer indemnisação pela pena cumprida quando nos restituíssem á liberdade, após a confirmação do que apellidavam de boato e que, mais não era que positiva realidade.

Está certo que se coibam abusos dos mal intencionados ou que se punam calunias propaladas em detrimento de outrem sem base ou fundamento. Certamente que não podemos levantar a menor contestação contra um criterio que se amolda a uma equilibrada orientação.

No entanto util seria evitar-se resoluções prohibitivas que não incidam, exclusivamente, sobre assuntos falhos de fundamento verídico.

**ANUNCIAM** os jornais, segundo o boletim oficial do fascismo italiano, que o partido do «Duce» tem um total de 6.814.700 *camisas negras*. Benito Mussolini, moderno megalomano, preso a um terrivel destino que ele proprio conhece, quando afirma: «*io sono un camminante*», sente-se inspirado pela febre imperialista que domina, ainda, os espiritos ambiciosos nascidos á margem desse *Tiberis* antigo que, banhando Roma, vai lançar-se, em amplexos amigos, no mar *Tyrtheno*.

Mas a Italia livre, que não esquece as fases mais altivas das luctas pela autonomia espirital, que adora Garibaldi alto exemplo da sua unificação e das conquistas de emancipação, que, ainda ha tempos, afirmava, pela boca de Turatti, orador das minorias que «*um paiz moderno não pode viver sem parlamento livre e respeitado, sem um governo legal e insuspeito*», é uma nacionalidade com uma população que ultrapassa muito alem de 33 milhões de habitantes.

Este exemplo estatístico mostra, flagrantemente, que a Italia pensadora, que a grande massa dos que trabalham, que a enorme maioria da nação não vai nas aguas turbas e sangrentas dos *camisas negras* cujas fardas mostram as nodos, mal apagadas, do sangue heroico e inocente de Matteotti e cujo programa se baseia numa constante ameaça para o mundo quando afirma: «*Nós representamos o futuro!... Somos a primeira das Nações! Somos a guarda avançada do mundo inteiro!*».

Mussolini esquece as lições da Historia e, condusido pelos fados que entontecem os homens, olvida que, se os 6 milhões de fascistas o levaram, no seu carro triunfal, ás portas do Capitolio, 27 milhões de italianos o podem atirar para a rocha Tarpeia, pois, poucos passam dum á outra.

ARGUS

Uma data triste

Recordando a morte de Joaquim Antonio Pereira. Prometendo seguir os nobres exemplos da sua vida.

A vida é um sonho passageiro; que se desfaz ao primeiro embaate, como, no mar alto, pequena embarcação, quando assaltada pelas ondas revoltas e encapeladas.

Por ela passamos céleres qual rapido vôo de Icaro sobre o Tíbre ou como sombra dantesca, logo apagada aos primeiros alvares duma madrugada resplendente de sol.

A materia, todavia, na sua persistente transformação fisico-quimica, torna a morte uma concepção imutavel, que o espirito não pode deixar de aceitar como newtonica regra mathematica, mas que oprime o coração, rasgando os recessos da emotividade sentimentalista do homem.

Quando alguém é violentamente arrebatado á existencia por um desaparecimento prematuro, como succedeu ao amigo inesquecível que, saudosamente, neste momento, relembramos, o choque abrupto sentido, escalda mais que ferro candente, fere mais fundo que a lamina ferina dum punhal assassino.

Por transe assim amargurantes passou a nossa alma, quasi desfeita de prmente desgosto, conforme metal em cadinho refractario, quando, ha cinco anos, de chofre, nos anunciaram a morte dessa fulgurante intelligencia que foi Joaquim Antonio Pereira.

Embora da vida, ás vezes, mais não fique que uma emotiva recordação, para sempre, guardada no amago de peitos amigos, o reflexo das ações dos homens, na suas fugaz passagem pelo mundo deixam vincado um traço que, ou se torna esquecido por vulgar e insignificante, ou então faz-se recordar pelos efeitos que espalha e produz.

E' certo que a existencia é cheia de ambições e contrariedades nessa lucta constante que é a ancia de não acabar depressa, condição instintiva que anima e vitalisa os seres no caminhar ritmado para a hora final.

Ora floresce em radiosas emanações de perfumadas belezas que nebriam e prendem corações, ora se impõe nas horas solenes do triunfo cobrindo-se de gloriosas corôas simbólicas duma victoria dominadora, ora fenece e se esvai nos momentos da decadencia, como imperio arruinado ou ruidosa batalha perdida, occaso sinistro que calca e deprime qual destino feroz que esmagou as aguias napoleonicas nos campos de Waterloo.

Mas os homens, cujas faculdades intellectivas tiveram aproveitavel applicação, prendendo o seu



nome a obras de altruismo humanitario em eminentes manifestações do espirito e em provas de voluntario sacrificio individual, não morrem nunca, porque a sua memoria está perpetuada em factos que se não apagam facilmente e continuada, com devotado o religioso affecto, pelos que lhe seguem os exemplos e a tradição. Recordar, pois, o Pereirinha, nesta affectiva designação porque sempre foi conhecido durante uma serie de sucessivas gerações, enaltecer os seus raros predicados de intelligencia, as suas generosas qualidades de alma, e o seu acrisolado amor votado a essa obra empolgante que é a Associação dos nossos prestigiosos e simpaticos Bombeiros Voluntarios é collocar-o no lugar que lhe cabe como coração cheio de benemeritas intenções, como nome a rememorar pelos tempos fóra.

Os reflexos do seu espirito brilhante ainda hoje se espalham por todos os recantos dessa nobre corporação de Voluntarios de que foi tão distinto comandante, como effluvis respandentes a ensinar, aos sucessôres da sua obra, o dever, imperioso, de a continuarem estimulados pelos exemplos legados.

Almas unidas, a nossa e a dos destemidos Bombeiros Voluntarios, ligadas no mesmo abraço de saudade inolvidavel, ajoelhe-mos, sobre o gelo frio da sua sepultura, numa intima, mas religiosa prece de que, honrosamente continuaremos a sua obra, levantando, cada vez mais alto, o nome dessa Associação a que ele deu todo o esforço do seu coração.

DIA A DIA

Casas de espectaculos e agremiações Recreativas

Por determinação do sr. Ministro do Interior, devem as Espectaculos de casas ou recintos de espectaculos e direcções de clubs e agremiações recreativas, enviarem até ao dia 13 do corrente, á Inspeccção Geral dos Teatros a documentação e plantas a que se refere o artigo 20 e seguintes do Decreto 13564 de 6 de Maio de 1927.

Funcionarios Civis e Militares tuberculosos

Na proxima 2.ª-feira, 12 do corrente, pelas 14 horas, reúne no Governo Civil a Junta Medica que hade inspecionar nos termos do Decreto 16028 de 15 de Outubro findo,

todos os funcionarios civis e militares em regimen de subsidio ao abrigo do Decreto 14192 de 14-7-1927.

Tribunal da Relação do Porto

Distribuição de processo—Agravo—Antonio Fernandes Varela contra Rosa Fernandes da Costa—Juiz A. Ramos e escrivão Ribeiro. Passagem—João Fernandes Torres—De A. Ramos a Bessa.

Emigração

No paquete «General Belgrano» seguiram para os portos do Brazil, mais 276 emigrantes portugueses. No paquete «Flandria» para os mesmos portos mais 339 emigrantes, sendo 166 do norte do paiz.

Lêr a 4.ª pagina

Mais uma crise A queda do governo

Segundo aquilo que a imprensa publicou e é já do conhecimento nacional, o governo ditatorial, da presidencia do sr. coronel Vicente de Freitas, pediu a demissão.

Anunciam, porém, os grandes diarios que o proprio sr. Vicente de Freitas tem já organizado um novo ministerio, possivelmente com elementos que considere capazes de contribuir para a solução dos graves problemas que nos flagelam.

No entanto, oportuno se torna recordar que, as crises ministeriais, ha muitos anos, asobervam a vida politica nacional em sucessivas substituições, que obstam á continuidade duma acção homogenea e salutar.

Aquilo que estava succedendo em periodo constitucional repete-se e reproduz-se na actual faze de ditadura.

A analise destes factos leva-nos a insistir no nosso ponto de vista de sempre, de que, sem um lial e equitativo entendimento entre todos os republicanos, não será possível, nunca, dar continuidade e persistencia a qualquer programa governativo.

O momento é severamente complicado e não ha probabilismos nem deduções filosoficas capazes de lhe darem uma directriz diferente daquela que, as proprias circunstancias indicam e impõem.

Seria, portanto, asado este instante para se atingir, com a politica de proximo restabelecimento de todas as regalias publicas, que formam o estrutural fundamento da Republica e que está no animo e nos corações de todos os portugueses, uma aceitavel e admisivél solução.

Esta opinião é o sentir, bem franco e bem decidido, da nossa alma de intransigentes republicanos.

Justa decisão Dr. Germano Martins

Por virtude da lei das incompatibilidades tinha sido dado um despacho governamental, afastando do ministerio da Justiça o seu Director Geral sr. dr. Germano Martins, altivo republicano dos velhos tempos da propaganda, cuja probidade e competencia, no exercicio do seu cargo, foram sempre collocadas no mais alto do seu amor proprio.

Não podendo conformar-se com uma tal decisão, apresentou um recurso, conjuntamente com um agravo, do despacho que o afastou do serviço.

O Supremo Tribunal de Justiça, em resolução unanime dos seus componentes, anulou o referido despacho ministerial até futura decisão do recurso interposto. De forma que, o antigo

A CIDADE

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Carlos Ramos.

Espectaculo

Realisa se hoje, conforme aqui já anunciamos, o sarau promovido pelo nosso distinto Orfeon, sob a regencia do insigne artista do Conservatorio de Musica do Porto, sr. Raul Casimiro.

O programa é o seguinte:

Pelo Orfeon

- a) Gli Huguenotti — Meyerbeer;
- b) Prière — Leybach;
- c) Canção de Carpinteiro — Herminio Nascimento;
- d) Esperança e Morte — Hernani Torres.

UM ACTO DE CABARET

- a) Guitarradas pelos Orfeonistas José Neiva e Mario Real.
- b) Um cumulo de doenças, monologo, pelo orfeonista F. Santos.
- c) Os três discursos, monologo, pelo Orfeonista M. Pereira.
- d) Um sonho, monologo, pelo Orfeonista F. Santos.
- e) E eu nada, monologo, pelo Orfeonista M. Pereira.
- f) Canções, pelo orfeonista L. Lamela, acompanhado a guitarra por J. Neiva.

Pelo Orfeon

- a) Alvorada em Campanha — Dr. Casimiro Carvalho.
- b) Angelus — Lereuz;
- c) Rapsodia d'Agueda — Antonio Moreira;
- d) Portugal é Lindo — Armando Leça.

Donativo

A Comissão Administrativa da nossa Camara subsidiou com 1.000\$ a Casa dos Jornalistas, do Porto.

Robim de Azevedo Magalhães

A seu pedido foi autorisado a fixar residencia na provincia da Guiné, para desempenhar um lugar publico, este nosso amigo, sr. Robim de Azevedo Magalhães, considerado 2.º sargento reformado de infantaria. Parte brevemente.

Telefones

Logo terminem os trabalhos da instalação da rede telefonica na cidade de Guimarães que, segundo nos informam, vão muito adeantados, iniciar-se-hão os desta cidade.

Para isso já foi entregue ao respectivo engenheiro electrotécnico uma planta das actuais instalações da estação desta cidade, a fim de ser estudada a melhor maneira de proceder á instalação do respectivo quadro de chamadas e cabine publica.

Movimento demografico do Concelho de Barcelos no mez de outubro

Nascimentos—varões 74, femeas 65—total 139.  
Nascimentos (filhos illegitimos)—varões 6, femeas 9—total 15.  
Obitos—varões 44, femeas 43—total 87.  
Nados mortos—varões 3, femeas 8—total 11.  
Casamentos—26.

Diario do Governo

II serie, n.º 255  
Ministerio da instrução Publica  
Manuel Dias Fernandes, professor da extinta Escola Primaria Superior de Barcelos—colocado em comissão na escola do sexo masculino da mesma cidade.

deputado e illustre republicano sr. dr. Germano Martins, velho marechal do partido democratico e membro illustre do seu directorio, volta, com regosijo de todos os republicanos, ao pleno exercicio das suas legitimas funções.

Com intima satisfação daqui lhe enviamos os mais affectuosos cumprimentos.

**Edital**

Francisco Filipe dos Santos Caravana, capitão de engenharia e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que no dia 10 do proximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, na sala das sessões da Comissão Administrativa Municipal e perante esta, em virtude de para isso estar autorizada superiormente, se procederá á arrematação de todos os fóros que a Camara possui nas freguesias de Aguiar, Airó, Aldreu e Alheira.

A Camara cede e transfere pelo auto de arrematação todo o direito e acção dos respectivos laudemios, quer presentes quer atrasados, para que o arrematante, reposto no logar de senhorio, possa usar de todo o direito que lhe couber na regularisação de todos os fóros, de harmonia com os titulos e todos os elementos de prova que do registo e arquivo dos fóros possa constar.

O registo dos fóros que vão ser arrematados, relacionado pela sua ordem, encontra-se na secretaria da Camara, podendo ser examinado pelos interessados, prestando-se aos mesmos todos os esclarecimentos que ao interesse e objecto da arrematação digam respeito.

Se algum foreiro desejar fazer a remissão antes do dia designado para a arrematação, deverá assim requerer até 3 dias antes, para que o fóro seja retirado da lista.

No acto da arrematação e quando não haja laço equivalente ao valor do capital do fóro, a Camara reserva o direito de pôr em arrematação os mesmos fóros em globo, por cada freguesia, ou até das

freguesias reunidas, se assim atingir maior lance. Para constar e devidos efeitos mandei fazer o presente que vai ser publicado em um dos jornais desta cidade e afixados em logares publicos e de costume.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 8 de Novembro de 1928  
E eu Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi.  
Francisco Filipe dos Santos Caravana

**Arrematação**

1.ª praça  
1.ª publicação  
No dia 9 do proximo mez de Dezembro por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca de Barcelos, hão-de vender-se, em hasta publica, pelo maior lance oferecido acima da avaliação e livre de contribuição de registo e despesas da praça, para a herança, os seguintes:

Imobiliarios  
Em Pevelhal  
Leira do Campo da Lage, de lavradio com arvores de vinho, mais ao sul, na Agra da Espinheira, avaliada em 400\$00.

Leira pequena da Anta, de lavradio com arvores de vinho, no lugar de Vila Nova, avaliada em 200\$.  
Leira do Campo da Lage de lavradio com arvores de vinho, na Agra da Espinheira, avaliada em 100\$00.

Leira do Franco do Meio de lavradio na mesma Agra, avaliada em 450\$00.

Leira dos Francos dos Penedos, de lavradio fazenda de chaves ao nascente e poente na mesma Agra, avaliada em 550\$00.

Leira do Forno de lavradio na mesma Agra, avaliada em 800\$00.

Leira do Campo, de Lavradio com arvores de vinho, no lugar de Vila Nova, avaliada em 1.100\$00.

de lavradio com arvores de vinho, e um cabeceiro de mato ao sul, no mesmo lugar avaliado em 1.250\$00.

Leira da Anta de lavradio com arvores de vinho, no mesmo lugar, avaliada em 2.000\$00.

Campo da Bouça de lavradio com dois baldões, arvores de vinho e fructas, na Agra da Espinheira, avaliada em 3.000\$.  
Todas estas propriedades pertencem á herança do inventariado, Benjamin Inacio de Souza, que foi da freguesia de Barqueiros, e entram em praça para pagamento, do passivo e custas do inventariado, no qual é cabeça de casal a viuva D. Ernestina dos Santos Souza, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados os credores incertos, ou residentes fora da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de assistir á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcelos, 9 de

Novembro de 1928  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
D. Campos  
O escrivão do 5.º  
oficio interino  
Luiz de Souza  
Carvalho

**Aviso**

Para os devidos efeitos, avisamos o Comercio e Industria, que, a partir desta data, deixamos de ter aos vossos serviços, o empregado Sr. Francisco Santos, desta cidade.

Barcelos, 8 de Novembro de 1928  
M. A. Coutinho & Filhos

**Arrematação**

João Felgueiras Ledo, de Lijó, faz publico que no proximo dia 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na bouça da Caramuja, vende por arrematação 300 pinheiros, pelo maior lance oferecido, convindo.

As condições esdão patentes no acto da arrematação.

Os pinheiros são nas bouças das Agradas, Arranha e Caramuja.

Tambem tem para vender bons amieiros.

**Sacos de Papel**

Primeira 1\$55  
Segunda 1\$20  
Pedidos a  
Ferreira Dias, Lim. da  
Barcelos

**FARMACIA MODERNA**

Antiga da Galçada  
Director — João Pacheco Leite  
Aviamento de todo o  
receituário clinico

**Manuel Esteves Limitada**

Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.  
Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

**BELMIRG A. DE MIRANDA**

CONSTRUCTOR  
Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais.

**FABRICA CERAMICA** — DE —  
ANTONIO FERREIRA GOMES  
Lama — Barcelos

Tubos de grez, louça vidrada, telha nacional vidrada e outros materiais.

**A LAVRADEIRA**  
**Estabelecimento de**  
**Fazendas**

— DE —  
Manuel da Silva & Filho  
Rua Direita—Barcelinhos  
Sempre em deposito linda coleção de cortes para fatos tanto de verão como inverno.  
Variado sortido em todas as miudezas.  
PREÇOS SEM COMPETENCIA

**LENHA**

Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho.  
—Rua da Madalena, n.º 11—  
Campo de S. José.

**JOSÉ NARCISO FERNANDES**

RUA NOVA DE S. BENTO  
Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

**TRABALHOS GRAFICOS**

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a \* uma e mais cores. \*

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA  
FERNANDO MARINHO  
BARCELOS

**GARAGE BARCELENSE**

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.  
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

**LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS**

**SUCURSAIS**

Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

**PASSAPORTE E PASSAGENS**



— PARA O —

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



**Tubos BOMBAS**

— E —  
**ACESSORIOS**  
GALVANISADOS  
PARA AGUA  
Relógio Bodam Picota Rotativas Centrifugas Electro-Bombas

Motores electricos a gazolina e oleos pesados nos melhores preços do mercado

Ninguém compre sem nos consultar  
Aceitamos um vendedor á comissão em cada freguezia  
**Sociedade Iberica de Maquinas, L. da**

93, Rua de Mousinho da Silveira, 103  
Telef. 1353 Teleg. IBERICA—Porto

**A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da**

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retem em Barcelos:  
**L. DA PEDRA DO COUTO**

Tem já á disposição dos Srs. Lavradiores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas fabricas no Extrangeiro:

Cal azotada . . . . .	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa . . . . .	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás . . . . .	»	18 %
Nitrato desódio . . . . .	»	16 %
Sulfato de amónio . . . . .	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre . . . . .	»	9) 1,2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

ARNALDO GAMA

**O Sargento - Mór de Vilar**

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

**II**

Vasco Mendes empenhára-se em vigorisar no filho os sentimentos e as propensões da raça illustissima a que pertencia; D. Luiza em lhe desenvolver as virtudes, apontando-lhe as do pai e prevenindo-o ao mesmo tempo delicadamente contra os pequenos defeitos que este tinha. Outra circunstancia concorreu não -menos para fazer de Luiz Vasques modelo de cavalheiros; e esta circunstancia fôra o ter sido educado conjuntamente com Camila, a filha predilecta do sargento-mór de Vilar. Era Camila uma destas organizações angelicas, a que alguém já chamou, e com razão, notas deferidas das harpas dos anjos, tão sensitivas nascem, tão dedicada e poetica é nelas a sensibilidade. Luiz Vasques era mais velho do que ela cinco anos.

A doçura daquele anjo, que lhe acompanhára a infancia, acrisolou-lhe até á perfeição a natural poesia do espirito; a fraqueza daquele sêr tão mimoso, a cujo lado se achára desde o berço, engrandecera nele aquele sentimento de protecção cavalheiresca, que inspira a heroicidade ao homem, incendiando lhe o brio que eleva a sua superioridade organica muitas vezes além dos limites, que a natureza parece ter demarcado.

Se a educação de Luiz Vasques tivesse corrido unicamente dependente do pai, nunca o moço fidalgo saberia mais do que escrever mal o seu nome, jogar as armas, montar e cavalgar com perfeição. Se nela tivesse influenciado exclusivamente a mãe, Luiz não passaria de um bom homem de bem, e porventura de um literato mediocre. Mas, felizmente, era ele filho de duas pessoas que se preservam extremosamente, e o resultado desta mutua afeição era a mutua condescendencia. Assim Luiz Vasques aprendeu a jogar as armas, a caçar e a cavalgar como qualquer dos mais rijos dos seus antepassados; e ao mesmo tempo aprendeu a ler e a escrever correctamente,

e frequentou latin e humanidades nas aulas do convento. Além disto Vasco Mendes, por conselho da esposa, tinha tomado para pedagogo do filho um velho padre irlandez, homem excêntrico, mas altamente conhecedor de linguas, que um dia imaginára o capricho de viajar a pé por toda a Europa, e que no fim desta extravagante peregrinação parára ao passar em Encourados. A estes dotes de educação juntava Luiz Vasques uma tal ou qual experiencia do mundo, grangeada nos salões dos fidalgos do Porto que o pai o obrigava a frequentar; e sobretudo na ultima campanha, em que o mandára militar voluntario, e na qual assistira a todos os pequenos combates, que se deram pela independencia nacional, e por ultimo aos dous da Rolica e do Vimeiro. Esta experiencia do mundo, sobretudo a alcançada na vida dos acampamentos, desmpeirára totalmente a grande alma daquele moço, e déra-lhe certa firmeza de acção, que fazia sobressair o joven morgado de Encourados entre os morgados mais ou menos alarves das visinhanças.

Tal era o senhor de Encourados e a

sua familia. De um outro membro della, que já de passagem apresentei ao leitor, mais tarde terei de falar. Isto diz respeito a Fernão Silvestre de Encourados, irmão mais novo de Vasco Mendes, e amigo, compadre e camarada do sargento-mór de Vilar.

Eram dez horas da manhã daquele mesmo dia, em que o sargento-mór saíra, de uniforme, para Encourados, deixando de sentinela aos penates o seu fiel Trinta e tres. O dia, que amanhecera frigidissimo, entepidecera aquecido pelos raios do sol de março, o que acontece quando a atmosfera está em plena calma, e de horizonte a horizonte não aparece uma nuvem. As flores da primavera começavam a matizar as campinas; e o vasto e formoso jardim do paço de Encourados, obra do fidalgo do seculo XVII e agora recreio e cuidado da vida sem nuvens de D. Luiza, começava tambem a inflorar-se de mil formosas boninas, espalhadas pelos canteiros e pendentes de um sem numero de braços de trepadeiras, que se enroscavam pelas paredes de buxo, que ladeavam as bem arruadas avenidas e passeios.

(Continua)

# O illustre deputado Antonio A. Marques de Azevedo escreve á «A Opinião»

## Uma carta — Esclarecimento

Senhor Director de «A Opinião»

Em obediencia aos rectos principios de lealdade, que jamais tenho postergado, acedo ao «convite» do sr. Joaquim Lopes de Araujo, feito em o n.º 919 de «O Barcelense» de 3 de Novembro corrente, tornando publica a carta em que fui solicitado para colaborar em o n.º unico «A Cidade», ai publicado em 14 de Outubro p. p.

Desnecessaria era a publicação de tal carta, pois na que eu dirigi a «A Opinião», em 17 do passado mez e V. . . fez favor de inserir em o n.º 170 de 24 do mesmo mez e que ainda agora inteiramente confirmo e plenamente ratifico, referi em sumula o seu conteúdo com a fidelidade propria de quem sabe prezar-se.

O sr. Lopes de Araujo deseja, porem, dar conhecimento integral da invocada carta, e eu nisso nenhuma duvida tenho, devendo declarar, todavia, que com tão facil acendencia ponho remate no incidente, visto não estar disposto a alimentar polemicas que me não interessam, e até porque elas em coisa alguma alteram, ou alterariam, o significado, claro e obvio, da minha formal e terminante quebra de solidariedade com o tal n.º unico «A Cidade», que o sr. Lopes de Araujo podia orientar como melhor lhe conviesse ou entendesse, mas não tinha direito de atrair-me para o caminho que, pensada ou impensadamente, deliberou seguir.

Eis, pois, o texto da aludida carta:

«Serei talvez um intruso em dirigir-me assim a V. . . sem nunca lhe haver sido apresentado, nem ser conhecido talvez sequer de nome.

Dá-se o caso no entanto, que sou um novo e modesto barcelense, que com dois amigos preparo a edição dum numero unico intitulado «A Cidade» para ser distribuido gratuitamente no dia das festas officiais pela elevação da nossa terra á categoria de cidade, as quais são em 7 ou 14 do proximo mês.

O dito numero unico será de oito paginas, illustrado, com colaboração de diversas individualidades em destaque, como os srs. Conde de Vilas Boas, dr. Miguel Fonseca, capitão Caravana, etc. E' este o motivo porque me atrevo a, por meio desta carta pedir a indispensavel colaboração de V. . . com versão de regionalismo e progressos desta nova cidade, a qual aguardo a especial fides

de me ser enviada até á proxima quarta-feira, pois que o jornal terá de ser composto por toda essa semana.

Sem outro assunto e pedindo desculpa da impertinente maçada me subscrevo.

De V. . .  
Creado e Obg.º

(a) Joaquim Lopes de Araujo

E agora, sr. Director, deixe-me antecipar os meus agradecimentos pela fineza que lhe peço de inserir em «A Opinião» mais esta carta, e que novamente lhe afirme a velha estima com que sou

Am.º mt.º afeiçoado  
Lisbõa  
7-XI-928

Antonio A. M. d'Azevedo  
P. S.

Porque só hoje me chegou ás mãos «O Barcelense» a que aludo, so hoje do assunto que deixo tratado me pude ocupar.

Marques d'Azevedo

### Nota da Redacção

Insistindo nos leves reparos ás incoerencias de criterio do sr. Lopes igualmente, como o sr. Marques de Azevedo, julgamos desnecessaria a publicação da carta acima transcrita por este nosso ultimo illustre amigo.

E consideramo-la assim porque, o sr. Marques de Azevedo é uma figura de prestigiosa consideração no nosso meio, alem de ser um intelligente funcionario superior do Estado e um antigo e erudito deputado, a quem Barcelos deve altissimas provas de simpatia e favor.

Francamente coerente com a sua orientação republicana, num gesto altivo e nobre que o honra e engrandece, de novo, repele qualquer ponta de solidariedade com o célebre «n.º unico» em que o tal sr. Lopes pretendeu arrastal-o para um caminho bem diferente daquele que prometeu na sua carta.

Não era, para nada, necessaria a publicação da carta do tal sr. Lopes, depois das afirmativas do sr. Marques de Azevedo, cujo espirito de fidelidade áquilo que escreve é sempre religiosamente mantido.

Alem disso, o sr. Lopes, se olhasse um pouco para dentro de si avaliando aquilo que é, nunca cometeria a audacia de se envolver em

# Contra os BOATOS

Na noite de 6 para 7 do corrente informações, seguras, da capital davam como certa a queda do Ministerio. O facto espalhou-se, rapidamente, como é natural e como sempre aconteceu ao saber-se de noticias deste genero.

Não houve, da parte de quem quer que fosse, a minima intenção de espalhar esta informação como boato, visto existir a certeza confirmativa de que, na verdade, o governo se ia demitir.

Inesperadamente, porém, os jornais diarios da manhã de 7 do corrente publicavam as seguintes notas officiosas, respectivamente, da Policia de Informação de Lisboa e Porto:

«Constando á Policia de Informações do Ministerio do Interior que tendenciosamente se espalham boatos de crise ministerial, a mesma policia deu ordem de captura para todos os individuos que espalham tais boatos, cujos fins são malevolos».

«A Policia de Informações avisa que prenderá todos aqueles que espalhem boatos sobre crise ministerial e que além da prisão sofrerão multas proporcionaes á importancia dos mesmos.—Porto, 6 de Novembro de 1928.—Manuel Vieira».

Todavia, os jornais do dia 8, confirmando as informações espalhadas, publicavam, como noticia telefonica enviada em 7 do corrente para o Porto, a indicação dimanada da secretaria da Presidencia da Republica da seguinte nota officiosa:

«O sr. presidente do Ministerio apresentou a s. ex.ª o sr. Presidente da Republica a demissão do Governo. O sr. Presidente da Republica aceitou a demissão e reiterou a sua confiança ao sr. coronel José Vicente de Freitas, a quem encarregou de formar o novo Ministerio.

«O sr. dr. Oliveira Salazar vai ser convidado a continuar na gerencia da pasta das Finanças».

Vê-se, pois, que um lamentavel excesso de zelo poderia ter causado escusadas repressões, só admissiveis em determinados casos e quando haja a certeza, absoluta, de tratar-se de infundadas informações.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

assuntos para que lhe faltam competencia, conhecimentos e até serenidade de espirito.

A' serie de imbecilidades que o sr. Lopes, por vezes, escreve, toleradamente admitido na imprensa, não precisamos responder visto ele, nas suas proprias cartas, se considerar «um valor nulo», «pouco perspicaz», «sem valores nem meritos» e até «um intruso».

# CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de Outubro de 1928

(Continuado do numero passado)

### PROPOSTAS

O sr. presidente propõe e é aprovado um voto de louvor e agradecimento ao sr. dr. Antonio Ferreira Pedras, da freguesia de Arcozelo, pela cedência gratuita do terreno necessário para alargamento da Avenida Alcades de Faria, comunicando-se-lhe esta resolução.

O vogal sr. Francisco José de Sousa propõe e é aprovado: Que se coloque no edificio da Camara uma lapide comemorativa com a data do decreto que elevou a vila á categoria de cidade e que a uma das avenidas, largos ou ruas seja dado o nome dessa data.

O vogal sr. Miguel Miranda propõe e é aprovado que a Ex.ª Sr.ª D. Capitolina Pinto da Fonseca Novais, proprietária na freguesia de Silveiros, deste concelho, seja isenta da contribuição de prestação de trabalho, enquanto tiver a seu cargo a conservação da estrada que principia no lugar do Souto da Igreja e termina no caminho do Salvador cuja estrada foi feita a expensas suas, que sejam dotadas em orçamento ao verbal de 1.000\$00 para inicio de construção de uma estrada a principiar no lugar da Izabelinha e a terminar no da Igreja, da freguesia de Viatodos, a de 500\$00 para reparos na estrada da Carreira e que se officie á Camara da Figueira da Foz pedindo uma copia do regulamento da fiscalisação do leite e a remessa de uma vasilha das que a mesma Camara adota para a distribuição do mesmo leite.

Finalmente o sr. presidente deu conhecimento á Camara que, para a realisacão de parte das propostas mencionadas na acta da sessão anterior, já contratou amigavelmente com João Luiz da Pena, da freguesia de Gamil, para continuacão do alargamento da Avenida Alcades de Faria, 74 metros quadrados e 94 centimetros de um predio urbano e rusticos que ali possui, pela quantia 8.600\$00—com os herdeiros de D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar, desta cidade, para alinhamento da estrada Nacional n.º 29, 152 metros quadrados de terreno lavradio, ao preço de 2\$00 cada metro quadrado, com a clausula de ser feita a expensas da Camara a demolição e reconstrução do actual muro,—com o dr. Francisco Rodrigues Torres, desta cidade, para ampliação e alargamento do Largo Municipal, a casa que o mesmo possui na rua do Infante D. Henrique, desta cidade, com os numeros de policia 12 e 14, pela quantia de 5.000\$00 — e com José Duarte Mendes e mulher, da freguesia de Alheira, um predio rustico e urbano para a installação da escola primaria official da referida freguesia e residência do professor pela quantia 4.800\$00, resoluções estas que a Camara aprovou por unanimidade e ainda que o sr. presidente represente a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças pedindo a insencção do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso pelas referidas compras, nos termos do artigo primeiro da lei n.º 1.339, de 25 de agosto de 1922, visto tratar-se de melhoramentos publicos e ainda a outorgar as respectivas escrituras de compras dos predios e terrenos referidos e pelos preços estipulados.

### REQUERIMENTOS

Do amanuense Emilio Pinto Rosa, sendo chefe dos zeladores da Camara, pedindo licença de 30 dias. Deferido sem prejuizo de serviço.

De Fernando de Magalhães e Menezes, desta cidade, queixando se de que o cano de esgoto que existe na rua Faria Barbosa e em frente ao predio com o numero de policia 49, não comporta as aguas a que é destinado, dando-se infiltrações mal

cheirosas e prejudiciais á saúde pública.

De Joaquim José da Silva, de Barcelinhos, pedindo licença para construir uma casa no lugar dos Penedos e para depositar materiais.

A estes dous requerimentos foi dado o despacho de que informe a a repartição tecnica.

Da The Lisbon Coal Fuel Company, Limited, com sede em Lisboa, pedindo licença para mudar a bomba distribuidora de gasolina que tem colocada no largo da Calçada, para o lado nascente do jardim das Obras, no mesmo largo. Deferido com a fiscalisação do sr. engenheiro da repartição tecnica.

De Manoel Falcão, de Manhente, queixando-se contra Manoel Gonçalves Coelho, da mesma freguesia, porque, tendo comprado á Camara 250 metros quadrados de terreno baldio municipal, este tomou e vedou maior porção de terreno, incluindo nessa vedação uma fonte pública. A repartição tecnica para informar concretamente, incluindo uma planta.

De José Manoel de Sousa, de Chorrente, pedindo licença para á face da estrada, no lugar do Carvalho, construir uma casa e depositar materiais.

De Manoel E. ireira do Vale, de Lijó, pedindo licença para á face da estrada Municipal e caminho, no lugar do Lombão, vedar com parede, arame e esteios, um seu predio e depositar materiais. A estes dous requerimentos foi dado o despacho de que informe a repartição tecnica e Junta de freguesia.

De José Celestino do Carmo e Costa, de Pedra Furada, pedindo licença para construir uma parede, á face da estrada, nos logares do Carvalho e Covas, e para depositar materiais. Deferido conforme a informação da repartição tecnica, de forma que a estrada fique com 8 metros de largura.

De José Marques da Cunha, de Macieira, pedindo licença para á face da estrada, no lugar da Retorta, vedar uma sua bouça e depositar materiais.

De Augusto Francisco Araujo, de Roriz, pedindo licença para á face do caminho publico, no lugar do Outeiro, altear uma casa terrea, abrindo janelas e um portal e depositar materiais.

De Januário de Sepulveda, da Silva, pedindo licença para á face do caminho publico, no lugar da Gandra, fazer uma casa e uma ramada sobre o caminho.

De Emilio Gomes dos Santos, de Vila Seca, pedindo licença para á face do caminho publico, no lugar do Assento, reconstruir uma parede do seu predio e depositar materiais. Todos estes quatro requerimentos foram deferidos.

### CAMBIOS

Praças	Comprador	Vendedor
» Londres. . . . .	98\$75	99\$00
» Paris. . . . .	79,5	\$80,0
» Madrid. . . . .	3\$28,3	3\$30
» Amsterdam. . . . .	8\$16,7	8\$20,8
» New-York. . . . .	20\$36,6	20\$46,9
» Suissa. . . . .	3\$91,8	3\$93,8
» Italia. . . . .	1\$06,6	1\$07,2
» Belgica. . . . .	2\$83	2\$84,4
» Suecia. . . . .	5\$44,2	5\$46,2
» Noruega. . . . .	5\$42,8	5\$44,8
» Dinamarca. . . . .	5\$42,8	5\$44,8
» Berlim. . . . .	4\$85	4\$87,4
» Rio de Janeiro	2\$43,6	2\$44,8
» Libras, ouro. . . . .	107\$30	107\$70
» Agio, ouro. . . . .	2275 0 9	2300 0 0

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

Eurico Soucasaux  
CAMPO DA FEIRA 42

# Gramofones e discos "PARLOPHONE"